

S. BRASIL 23/10/79.  
**Grupo nazista faz ameaça  
por telefone às famílias  
de advogado e cientista**

São Paulo — O presidente da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, advogado José Carlos Dias, recebeu ontem, por volta das 16h, um telefonema de uma mulher que se dizia do Movimento de Reconstrução Nazista e que, além de ameaçar sua família, enviou também uma ameaça ao físico Mário Schenberg.

"Avise-o para que não vá a Brasília e não diga o nome de nosso companheiro que está envolvido no Acordo Brasil-Alemanha porque, senão, quem vai sofrer é a Lourdes (Esdran, mulher de Schenberg)" — foi o recado ao cientista.

**REDROBAR ATENÇÃO**

O Sr José Carlos Dias foi a primeira pessoa a ser procurada por um grupo de intelectuais que vinham sendo ameaçados pelo MRN, e foi o responsável pelo encaminhamento do caso à Secretaria de Segurança Pública. Ele afirmou que, diante do telefonema de ontem e das ameaças que recebeu, sua reação é a mesma que teve ao tomar conhecimento dos outros casos: "Acho que a polícia deve redobrar sua atenção e suas investigações".

"A mulher tinha forte sotaque alemão, identificou-se como do MRN, fez-me ameaças pessoais e depois à minha família e em seguida mandou o recado para o Schenberg. Tive a impressão de que era uma gravação, mas não posso garantir com certeza", disse o advogado.

O advogado considerou que "há uma relação de pessoas postas em perigo por um bando de loucos, fanáticos, gente interessada em virar a mesa quando se começa len-

tamente a construir o jogo democrático. Isto não podemos permitir e precisamos denunciar toda vez que, de uma forma ou de outra, algo venha a prejudicar esse trabalho".

Informou que não tomou qualquer medida especial, pois "o problema é de todos", mas salientou que "cada um deve tomar suas precauções com referência à proteção de sua família". Hoje a Comissão Justiça e Paz deverá anunciar sua posição perante esses fatos e a atitude que tomará oficialmente para preservar "a tranquilidade dos ameaçados".

A residência do Vereador Antônio Carlos de Carvalho (MDB), que há tempos vinha recebendo cartões ameaçadores com o timbre do CCC (Comando de Caça aos Comunistas), foi invadida na madrugada de ontem. Nenhum objeto foi roubado, mas os invasores revistaram todo o apartamento na Rua Leopoldo, Andaraí, onde entraram por uma das janelas.

## Filhos de Hitler

### Ameaças a "judeus sujos" e "porcos comunistas"

Um obscuro Movimento de Reorganização Nazista (MRN) ganhou notoriedade, na semana passada, com a prática anônima de distribuir ameaças por telefone. O grupo de fanáticos descreve-se como integrado por "filhos de Hitler" e chama suas vítimas de "judeus sujos" ou "porcos comunistas". Na noite de 18 de setembro, o MNR havia dado uma demonstração de que pretende passar das intimidações verbais às retaliações físicas: a casa do físico Mário Schenberg, em São Paulo, foi invadida por dois homens que, numa ação rápida, agrediram sua mulher e fugiram.

O episódio vinha sendo mantido em sigilo pelas autoridades policiais, a pedido das

vítimas, que inclusive só formalizaram a denúncia vinte dias depois do incidente. Receberam telefonemas ameaçadores; entre outros, os pintores Mário Gruber, Fábio Magalhães e Anézio Pacheco Chaves, além do diretor do Museu de Arte Lasar Segall, Maurício Segall. "Vocês fazem uma arte suja, porca, imunda, uma arte que corrompe", berrou no telefone de Gruber uma voz feminina. Atualmente, Gruber dedica-se à pintura de um grande painel na Estação Sé do metrô paulistano, obra que os membros do misterioso MRN dizem que ele não chegará a terminar. Já em diversas ligações para a casa dos físicos Mário Schenberg e Alberto Luís da Rocha Barros, proclamaram-se anti-semistas e prometeram "calar" os críticos do acordo nuclear Brasil-Alemanha. Em seu depoimento no DEOPS, Schenberg assegura que a execução do acordo "será entregue a nazistas" e que para isso "um líder nazista alemão já viajou doze vezes ao Brasil este ano".

MÉTODO MENGELLE — A diversas outras pessoas, como o empresário José Mindlin e sua mulher, militantes do MRN anunciaram a preparação de um genocídio — "uma nova noite de São Bartolomeu" — e a aplicação de experiências baseadas no método Mengelle. Citaram também os nomes dos líderes comunistas Gregório Bezerra e Diógenes Arruda Câmara, que recentemente retornaram ao país, como os primeiros a serem calados. E informaram que "Hitler morreu, mas seus filhos estão vivos e o nazismo renasce no Brasil". Por enquanto, a polícia dispõe de algumas fitas gravadas e dois retratos falados; e as vítimas, da especulação do advogado que contrataram, José Carlos Dias, para quem os culpados podem ser policiais infiltrados no movimento de extrema direita. Mesmo as hipóteses mais fantásticas, porém, não suprimem o fato de que um surto de ameaças está intranquilizando lares paulistanos — até agora impunemente.



CARLOS NAMBA



ROSA GAUDIANO

Gruber e Schenberg: ameaças anônimas